

mente avançado, submetidos a Esvaziamento Pélvico Lateral (EPL).

**Método:** Foram avaliados os pacientes com adenocarcinoma do reto distal, operados no Serviço entre 2010 e 2019. Realizou-se EPL em doentes com estadiamento pré-operatório T3 ou T4 e linfonodos positivos no estadiamento pré-tratamento ou achado intraoperatório de linfonodomegalia em cadeias laterais.

**Resultados:** No período estudado, foram realizados EPL em 69 doentes, sendo a maioria do sexo masculino (68,1%), da raça branca (85,5%) e com terapia neoadjuvante (94,2%). As cirurgias realizadas foram: Retossigmoidectomia e anastomose colorretal – 25 (36,2%), Amputação abdominoperineal do reto – 24 (34,8%), Retossigmoidectomia e anastomose coloanal – 12 (17,4%) e outras – 8 (11,6%). O EPL foi bilateral em 34 doentes (49,3%), à esquerda em 25 (36,2%) e à direita em 10 (14,5%). A média de linfonodos identificados nos esvaziamentos unilateral foi de 2,7 e 5,5 nos esvaziamentos bilaterais. O anatomopatológico demonstrou presença de metástase linfonodal em 5 doentes (7,2%), porém um deles não recebeu terapia neoadjuvante. Neste contexto, a percentagem de linfonodos acometidos em doentes tratados previamente com radio e quimioterapia foi de 5,8% (4/69). No seguimento tardio, 18 doentes (26,1%) evoluíram para óbito, sendo 14 em decorrência da doença. Vinte (29%) apresentaram metástases à distância; 7 (10,1%), recidiva pélvica e um doente, ambas. Atualmente, 43 doentes (62,3%) estão em acompanhamento ambulatorial (35 sem doença e 8 com doença) e oito (11,6%) perderam seguimento.

**Conclusão(ões):** O acometimento metastático de linfonodos laterais no adenocarcinoma do reto não foi frequente, porém a radioterapia associada a quimioterapia não foi capaz de esterilizar estes linfonodos em quase 5% dos pacientes, indicando a necessidade de associar este procedimento em casos selecionados.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.367>

610

### Análise da ocorrência de adenomas no reservatório ileal em pacientes com polipose adenomatosa familiar

Md.L.S. Ayrizono, P.N. Moraes, N.S. Mukai, J.J. Fagundes, C.A.R. Martinez, M.G. Camargo, R.F. Leal, C.S.R. Coy

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

**Área:** Doenças malignas e pré-malignas dos cólons, reto e ânus

**Categoria:** Estudo clínico não randomizado

**Forma de Apresentação:** Tema Livre (apresentação oral)

**Objetivo(s):** Analisar a ocorrência de adenomas em Reservatório Ileal (RI) nos pacientes com Polipose Adenomatosa Familiar (PAF).

**Método:** Estudo retrospectivo dos doentes com PAF submetidos à cirurgia de RI entre 1984 e 2019.

**Resultados:** No período, um total de 105 pacientes com PAF foram submetidos à Retocolectomia total, confecção de

RI e anastomose ileoanal manual, sendo a maioria do sexo feminino (57,1%) e média de idade por ocasião da cirurgia de 30 anos. Em 68 doentes foram realizados estudo endoscópico do RI, com achado de pólipos adenomatosos em 29 (42,6%), com média de tempo entre confecção do reservatório e diagnóstico do adenoma de 134 meses. Dos pacientes com pólipos adenomatosos no RI, 58,6% eram do sexo feminino, 82,7% eram brancos, 34,5% apresentavam diagnóstico prévio de adenocarcinoma em pólipos ressecados na colonoscopia pré-operatória ou no espécime cirúrgico, 17,2% tinham adenoma na alça aferente do RI e apenas um paciente não apresentava adenomas na endoscopia digestiva alta. Em relação ao tamanho das lesões, em dois doentes não foi possível identificar o tamanho dos pólipos pela descrição dos exames. Nos demais 27 com presença de adenoma em RI, 37% tinham adenomas menores que 5 mm; 59,3%, entre 5 a 10 mm e 3,7% adenomas maiores que 10 mm. Quatro doentes apresentaram adenomas do tipo túbulo-vilosos, sendo dois com displasia de alto grau; nos demais, o achado foi de adenoma tubular com displasia de baixo grau. Não houve casos de adenocarcinoma em RI.

**Conclusão(ões):** Os adenomas em RI foram achados frequentemente após a cirurgia de retocolectomia total. Apesar do risco de transformação maligna ser baixa, a vigilância e a ressecção dos pólipos maiores e/ou suspeitos são estratégias eficazes para reduzir o risco de câncer nestes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.368>

360

### Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doença inflamatória intestinal no ambulatório de coloproctologia do hospital universitário são francisco na providência de deus



B.A.J. Costa, L.S. Leme, R.V. Beust, R.M. Siqueira, I.G. Carpanetti, D.C. Silva, C.A.R. Martinez

Hospital Universitário São Francisco de Assis (HUSF), Bragança Paulista, SP, Brasil

**Área:** Doenças Inflamatórias Intestinais

**Categoria:** Pesquisa básica

**Forma de Apresentação:** Tema Livre (apresentação oral)

**Objetivo(s):** Existem poucos trabalhos na literatura mostrando o perfil do paciente com Doença Inflamatória Intestinal em regiões específicas. No presente trabalho, é realizado o levantamento do perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doença inflamatória intestinal no Ambulatório de Coloproctologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus, da cidade de Bragança Paulista/SP e região.

**Método:** Foi realizado um estudo transversal, unicêntrico, com portadores de Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCUI) em acompanhamento no Ambulatório de Coloproctologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus. Foram levantadas informações quanto a idade, idade ao diagnóstico, tempo para o diagnóstico, gênero, etnia, tabagismo, classificação de montreal, manifestações intestinais iniciais, manifestações extra-intestinais iniciais,